



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA – UNILAB**

INSTITUTO DE HUMANIDADES – IH

BACHARELADO EM HUMANIDADES – BHU

VITÓRIA JÉSSICA DO NASCIMENTO MENEZES

**UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA SOBRE AYAHUASCA E SEUS
REFLEXOS NA SOCIEDADE**

REDENÇÃO-CE

2019

VITÓRIA JÉSSICA DO NASCIMENTO MENEZES

**UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA SOBRE AYAHUASCA E SEUS
REFLEXOS NA SOCIEDADE**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades, para obtenção do título de bacharel em humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

Orientador: Prof. Dr. Patrício Carneiro Araújo

REDENÇÃO CE

2019

VITÓRIA JÉSSICA DO NASCIMENTO MENEZES

**UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA SOBRE AYAHUASCA E SEUS
REFLEXOS NA SOCIEDADE**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades, para obtenção do título bacharel em humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

Orientador: Prof. Dr. Patrício Carneiro Araújo

Data de aprovação: ___/___/_____. Nota_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Patrício Carneiro Araújo
(Orientador)

Profa. Dra. Joceny de Deus Pinheiro
(Examinadora interna)

Prof. Dr. Francisco Vitor Macedo Pereira
(Examinador interno)

Dedico este trabalho a Tereza Neuma,
mãe-avó que me ensinou a ter coragem e
nunca desistir.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente tenho em meu coração a eterna gratidão ao Divino Pai Eterno que me fortaleceu, consolou e me trouxe até aqui para cumprir mais uma missão. Agradeço a Mãe Divina que é o meu maior consolo nessa terra e a todos os seres divinos sem a força que vem do astral eu nada conseguiria. Não posso esquecer de pessoas que foram preciosíssimas nesse momento tão especial e ao mesmo tempo tão delicado na minha vida. Eterna gratidão a dona Vera, dona Cordélia, Michelly Viana e Alice, todo agradecimento é pouco diante do que vocês fizeram por mim. Agradeço ao querido Leonardo que me ajudou bastante na parte técnica do trabalho, com as normas da ABNT e tudo que envolve essa parte mais complicada. Ao meu querido orientador Patrício Carneiro Araújo por ter aceitado me orientar e por ter me lembrado sempre de manter a cabeça erguida. Também neste agradecimento englobo todos os meus irmãos e irmãs de caminhada vocês sabem quem são, não é necessário citar, eu amo e sou grata pela vida de cada um. Obrigada por todo apoio e motivação.

Por fim, eu agradeço ao Santo Daime agradecendo a todos os seres. A bebida que mudou o percurso da minha história e que me levou a escrever sobre ela em forma de gratidão. Todo este trabalho se resume em gratidão e amor. Que assim seja sempre!

RESUMO

Este Projeto de Pesquisa tem como objetivo analisar o uso da bebida Ayahuasca e seus possíveis reflexos na sociedade. Ao identificar a repercussão do consumo discorro sobre a reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos, assim como a legalização de religiões ayahuasqueiras como os principais casos para serem analisados e compreendidos, observando simultaneamente o seu impacto na sociedade. A pesquisa utilizada no estudo é a revisão bibliográfica que foca em realizar uma lista dos principais conceitos e estudos referentes ao tema. Assim, conclui-se que a intenção desta pesquisa é ampliar o conhecimento em relação a estudos já existentes na literatura sobre ayahuasca no processo terapêutico, além de resgatar, no âmbito cultural e social suas formas ancestrais.

Palavras-chave: Ayahuasca; Ancestralidade; Transformação; Ritualismo.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFLURIS-	Centro Eclético de Fluente Universal Raimundo Irineu Serra
CRF-	Centro de Regeneração da Fé
CPS-	Convenção das Nações Unidas sobre as substâncias Psicotrópicas
CICLU-	Centro de Iluminação Cristã Universal
CONAD-	Conselho Nacional Anti Drogas
DMT-	Dimetilriptamina
UDV-	União do Vegetal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 JUSTIFICATIVA	12
3. OBJETIVO GERAL	13
3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
4. PROBLEMATIZAÇÃO.....	14
5. REVISÃO DA LITERATURA	14
5.1 POVOS INDIGENAS E XAMANISMO	14
5.2 AYAHUASCA, CORPO E TRANSCENDÊNCIA.....	15
5.3 A REINVENÇÃO DO USO DA AYAHUASCA NOS CENTROS URBANOS	16
5.4 SANTO DAIME E BARQUINHA: AYAHUASCA E CURA.....	16
5.5 RELIGIÃO E CULTURA: UMA ANÁLISE DO USO DA AYAHUASCA NO BRASIL	17
5.6 O USO DA AYAHUASCA E A EXPERIÊNCIA DE TRANSFORMAÇÃO ATRAVÉS DA MUSICALIDADE NA UNIÃO DO VEGETAL E SANTO DAIME	19
5.7 AYAHUASCA: PATRIMÔNIO IMATERIAL DA CULTURA DO BRASIL	20
5.8 DMT (dimetiltriptamina) E FENÔMENOS DE EXPERIÊNCIA.....	21
5.9 SURGIMENTO DO SANTO DAIME.....	22
6. LEGALIZAÇÃO DA AYAHUASCA	22
7. AYAHUASCA COMO MEIO DE RUPTURA DO SISTEMA.....	23
8. AYAHUASCA COMO FONTE DE TRATAMENTO TERAPÊUTICO, PSICOLÓGICO E SOCIOLÓGICO	25
9. AYAHUASCA E RITUALISMO NA REPRESENTAÇÃO FEMININA	29
10. METODOLOGIA.....	31
11.CRONOGRAMA.....	32
12. REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca realizar uma análise epistemológica da ayahuasca e seus reflexos na sociedade através de uma revisão bibliográfica em que são feitas consultas à base de dados e artigos indexados, com o objetivo de enriquecer a pesquisa. A partir dos tópicos que são analisados, entre eles: Povos indígenas e xamanismo, ayahuasca, corpo e transcendência, a reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos, santo daime e barquinha, ayahuasca: patrimônio imaterial da cultura do Brasil; DMT (Dimetiltriptamina) e fenômenos da experiência; surgimento do santo daime; legalização da ayahuasca; ayahuasca como meio de ruptura do sistema; ayahuasca como fonte de tratamento terapêutico; psicológico e sociológico, também visa retratar o ritualismo na representação feminina e o uso da bebida neste âmbito.

Durante a execução da pesquisa será realizada uma revisão bibliográfica abordando o tema proposto, “Uma análise epistemológica da ayahuasca e seus reflexos na sociedade”, visto que esta revisão busca propiciar um resumo destas pesquisas e obter resultados do impacto do uso da bebida dentro da sociedade.

Segundo o Instituto Medittare, *ayahuasca*, nome quíchua de origem inca, refere-se a uma bebida produzida a partir da decocção de duas plantas da floresta amazônica: o cipó *banisteriopsis caapi* (mariri ou jagube) com as folhas do arbusto *psychotria viridis* (chacrona ou rainha). Com o crescimento do uso da bebida há também movimentos espirituais organizados, sendo os mais significativos o Santo Daime, a União do Vegetal e a Barquinha, além de dissidências desses e grupos independentes que consagram ayahuasca em seus rituais em estilos variados de crenças e ensinamentos, mas sempre mantendo o princípio da expansão da consciência. O chá também é conhecido pelos nomes de Vegetal, Daime, Yage, Caapi, Nixi, Hoasca, Natema, Vinho da Alma, Abuelita, Chá Misterioso, entre outros.

Através de evidências arqueológicas supõe-se que a existência do uso ritual da ayahuasca por indígenas amazônicos remonta a mais de 5000 anos (SCHUTLES, 1972). O primeiro registro por ocidentais sobre essa prática indígena ocorreu no século XVII, quando missionários jesuítas descreveram a existência de “poções diabólicas preparadas pelos nativos da selva peruana”. (OTT, 1994). Mediante a citação acima quanto a origem da ayahuasca, resalto também como a bebida chegou a ser propagada, sendo ela reconhecida nos centros urbanos por meio de Raimundo Irineu Serra, maranhense,

seringueiro nordestino que teve sua primeira experiência com o chá no Acre, através de um mediador xamã, e ao receber o chamado da Rainha da Floresta (Nossa Senhora) fundou a doutrina do Santo Daime, sendo este homem responsável pela reinvenção do culto no meio urbano, baseando a doutrina na fé cristã, ritual indígena e na visão de mundo espírita. A ayahuasca dentro do Santo Daime é reconhecida como ‘Daime: Dai-me força, dai-me luz’, sendo assim a experiência de Raimundo com a criação da doutrina e o crescimento de adeptos referentes ao consumo. É válido ressaltar que:

Embora em vários países da América do Sul, tais como Colômbia, Bolívia, Peru, Venezuela e Equador, haja uma tradição de consumo da ayahuasca por xamãs e vegetarianos, curiosamente é somente no Brasil que se desenvolvem religiões de populações não indígenas que fazem uso desta bebida. Estas religiões, a exemplo dos casos da religião do Buiti do Gabão (que utiliza a Iboga, Tabernanthe iboga) e da Native American Church no México e nos EUA (que faz uso do Peiote, *Lophopora williamsii*) reelaboram as antigas tradições dos sistemas locais a partir de uma releitura influenciada pelo cristianismo” (LABATE, 2004, p. 65).

Também cito durante a pesquisa que por intermédio dos grupos religiosos UDV, Santo Daime e Barquinha, é regulamentado pela CONAD em janeiro de 2010 a legalização definitiva para o uso da bebida como fim religioso, a partir disso, ocorre a criação de diversos grupos neo-ayahuasqueiros e neo-xamânicos nos centros urbanos.

Quanto à denominação “neo-xamânico”, quer dizer que estamos falando de um novo xamanismo, uma nova forma de prática e ritual. Atualmente, alguns grupos xamânicos, diferentemente do que era feito pelos nativos peruanos, passaram a consagrar o chá de novas maneiras, com os rituais acontecendo, por exemplo, nas cidades.

Por fim, a pesquisa será norteadada a partir da problematização quanto ao uso da ayahuasca, sua reinvenção nas cidades e o seu impacto na sociedade brasileira. Concomitantemente, pretende-se analisar se há eficácia da bebida nos rituais e como se dá essa eficácia.

2 JUSTIFICATIVA

O desejo de realizar o presente estudo partiu de minhas experiências com a ayahuasca que me levaram a questionar se realmente há importância na bebida e no seu uso como um possível caminho para a construção de uma nova sociedade, pois ela parece que nos ajuda a refletir, trazendo uma nova consciência que perpassa processos psicológicos, histórico-social, antropológico e ecológico. Tendo em vista que este pensamento revela minha experiência como participante ativa da doutrina do Santo Daime e das minhas vivências como iniciada no xamanismo, pretendo adentrar na pesquisa com o olhar de fora, a fim de obter resultados referentes ao seu uso terapêutico.

Dentro dos dois campos que estou imersa cerca de dois anos, vivenciando práticas terapêuticas xamânicas (grupos xamânicos) e daimistas (participantes da Doutrina do Santo Daime), percebi um lugar de rito, não apenas debruçado em uma ideia de sagrado, mas um campo que emerge da floresta, que vem tensionar a relação com a terra e a possível cura das doenças físicas e mentais.

A pesquisa pretende ser realizada por meio de uma revisão bibliográfica e análises pessoais através da experiência do uso pessoal e a partir do olhar de dentro, em deslocamento como pesquisadora, contrapondo o estranhamento daquilo que me é familiar. Sobre esse duplo movimento do pesquisador-nativo e suas implicações, Pierre Bourdieu afirma que:

É preciso, de certo modo, ter-se renunciado à tentação de se servir da ciência para intervir no objeto, para se estar em estado de operar uma visão global que se tem um jogo passível de ser apreendido como tal porque se saiu dele. [...] A objectivação participante, sem dúvida o cume da arte sociológica, por pouco realizável que seja, só o é se se firmar numa objectivação tão completa quanto possível de interesse a objectivar o qual está inscrito no fato de participação, e num pôr em-suspensão desse interesse e das representações que ele induz. (BOURDIEU, 2009, p. 58).

De acordo com a ideia do autor, pretendo direcionar esta pesquisa buscando adentrar no espaço de jogo e desnaturalizando o campo científico. Desse modo, saindo do olhar nativo e adentrando essa realidade com um novo olhar crítico, pretendo realizar uma ruptura dentro da pesquisa. Não colocando limites ao campo, mas abrindo-se para uma nova interpretação.

Fundamentada nessa pesquisa, buscarei investigar situações do tipo descritas pelas seguintes questões: ‘Ayahuasca: droga ou portal para autoconhecimento?’ Há benefícios com a ingestão da bebida? Seus efeitos dever ser considerados como alucinação ou realidade? Há efeitos terapêuticos, ou há apenas uma autossugestão trazendo uma eficácia referente aos símbolos usados no ritual?

Com base na citação de Lévi-Strauss (1975, p. 228):

A cura consistiria, pois, em tornar pensável uma situação dada inicialmente em termos afetivos, e aceitáveis para o espírito as dores que o corpo se recusa a tolerar. Que a mitologia do xamã não corresponda a uma realidade objetiva, não tem importância: a doente acredita nela, e ela é membro de uma sociedade que acredita [...] A doente os aceita, ou, mais exatamente, ela não os põs jamais em dúvida.

Tendo em vista o pensamento do autor citado acima, há todo um conjunto de elementos (a doente, o xamã e o coletivo) que reforça a crença na cura e por isso a mesma torna-se realidade. A partir disso, tento fazer uma ponte com a ideia do autor me possibilitando, possivelmente, descobrir se essa relação está imbricada com a ideia da eficácia simbólica nessa crença com prática da ayahuasca em seus diversos grupos.

Como aluna de uma Universidade voltada para o pensamento crítico, isso me incomodou, levando-me a pesquisar sobre a veracidade dessas práticas, interrogando-as se são benéficas ou maléficas e quais os seus reflexos no âmbito físico e mental perante a sociedade.

3. OBJETIVO GERAL

Apresentar uma visão antropológica sobre ayahuasca, considerando sua origem e seus benefícios terapêuticos para uma nova sociedade.

3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever o dinamismo da consagração nos grupos adeptos ao uso da ayahuasca;
- b) Compreender o impacto do seu uso na sociedade;
- c) Analisar a relação da reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos;
- d) Descrever o uso da bebida e a experiência de transformação física e psicológica.

4. PROBLEMATIZAÇÃO

A pesquisa será norteada a partir do questionamento quanto ao uso da ayahuasca nos centros urbanos e dos povos indígenas, afim de investigar o uso da bebida e os efeitos causados em seus participantes, analisando se há eficácia terapêutica ou malefícios. Sendo assim, através dessas perguntas norteadoras, pretendo chegar a alguma conclusão referente ao tema.

- 1) Quais os reflexos da ayahuasca na sociedade?
- 2) De que forma o chá pode ser incorporado aos novos paradigmas da saúde?
- 3) Será que a ayahuasca é uma bebida curativa ou alucinógeno?
- 4) Qual a ligação dessa prática com a religião e o que ela proporciona nesse sentido?
- 5) Que posição a mulher tomou com a reinvenção do uso da ayahuasca?

5. REVISÃO DA LITERATURA

5.1 POVOS INDIGENAS E XAMANISMO

A utilização de elementos vegetais pelos povos indígenas é uma das principais características da vivência xamânica. A representação de prosperidade física e mental é fundamentada em oratórias, rituais, expressões corporais como música e relações intra e interpessoais além do estudo sobre a botânica e sua relação direta com o autoconhecimento humano. Como descrito por Gomes (2011), os povos indígenas, sobretudo da América Latina, conservam as atividades de contemplação dos objetos naturais como aspecto filosófico e sociológico, o que define o xamanismo como as diferentes representações de percepção do homem em relação à terra e seus derivados. Nessa vertente, o xamanismo tem papel relevante na exposição das crenças e características de cada grupo, pois além de definir o modo de vida, também destaca as finalidades perante os propósitos sociais.

Atribui-se também o fato de que o chá Ayahuasca, possibilita uma percepção pontual das falências do homem, quando em muitas situações, o próprio facilitador (ou xamã), o toma, como introdução ao procedimento terapêutico, a fim de buscar através da sensação própria, a melhor interpretação acerca da enfermidade no outro indivíduo. Dentro dessa perspectiva, a necessidade do líder ou mestre, é no contexto das oratórias e

rituais em que o xamã se consolida como um diferencial em relação ao diagrama de religião, pois o mesmo não é um idealizador de ações, mas um promotor e mediador do pensamento e ações do grupo.

5.2 AYAHUASCA, CORPO E TRANSCENDÊNCIA

É possível compreender que as concepções epistemológicas de autoconhecimento podem ser mapeadas pelas construções didáticas de corpo e mente, objeto e sujeito, representação e realidade. Concomitante, um exemplo que podemos destacar segundo a autora (HARAWAY, 2012) é que o desenvolvimento das representações feministas ganham significação quando se tem plena difusão do indivíduo para com sua estada em sociedade. Sendo válido ressaltar que:

As feministas não precisam de uma doutrina da objetividade que prometa transcendência, uma história que perca o traço das suas mediações onde alguém possa ser considerado responsável por algo, nem um poder instrumental ilimitado. Não queremos uma teoria de poderes inocentes para representar o mundo, na qual a linguagem e os corpos vivam a êxtase da simbiose orgânica”. (HARAWAY, 2012)

Na citação acima, a autora busca disseminar uma compreensão mais teórica sobre a importância da natureza epistemológica da mulher. Esse ser feminino que interage com o meio natural é a representação de um resgate da ancestralidade, um retorno às raízes. Com essa finalidade, destacamos sobre a relevância da utilização da ayahuasca nas relações contemporâneas, sobre os saberes e experiências construídas em grupo, e como a biociência pode ser reformulada a partir dessas dinâmicas. Para Strathern (2004), as interconexões podem desenvolver os elos afetivos e ativos do ser humano, para a mulher especificamente, construir independência através da interação e fortalecimento que parte da união representada nessas práticas naturais.

Sendo assim, introduzir o estudo das plantas medicinais para fins terapêuticos estimula não apenas a cura física e mental mas propiciam uma visão mais racional sobre os impactos da medicina atual, constituída em grande maioria, por um tratamento ineficaz. Assim, a ayahuasca pode ser implementada como um importante método de autoconhecimento, quando se bem instruída, proporciona relaxamento físico e reorganização cognitiva. A libertação do olhar sob o consumo da ayahuasca como algo primitivo ou ilícito, trouxe a abertura através da busca pelo autoconhecimento, quando se percebe o uso da bebida a partir da ruptura antropológica, que as diferentes narrativas e

culturas, remodelam preceitos individuais replicados de forma incorruptível de uma cultura ocidental, perpassada por ideias cristãs, capitalistas e medicinais modernistas que excluem a ancestralidade da importância do eu.

5.3 A REINVENÇÃO DO USO DA AYAHUASCA NOS CENTROS URBANOS

A ayahuasca torna-se ativa para a comunidade em geral quando a mesma é ingerida pelo grupo, denominado no Brasil como Santo Daime, nome originário da religião. A cerimônia daimista marca a transformação do processo de ingestão da bebida, factual com a origem indígena, para o contexto das relações interpessoais nas grandes cidades. Essa modelagem, propiciou o incremento de elementos católicos, indígenas e das religiões afro-brasileiras. Nos centros urbanos, onde os conflitos gerados pela segregação capitalista são mais expostos, grupos de idosos e jovens, sobretudo as mulheres, estão buscando na religião não apenas um refúgio da fragmentação social, mas de um fortalecimento espiritual que muitos não encontram nas diversas religiões a que neles são oferecidas. A possibilidade de um tratamento terapêutico para dependentes químicos também reafirma a importância do uso da ayahuasca nos grandes centros urbanos, para a promoção não apenas no processo de desintoxicação, mas também como forma de ajuda psicológica e humanitária.

Agregar as condições sociais ao autoconhecimento é uma das principais perspectivas positivas do Santo Daime, buscar aproximar a vivência indígena e ancestral para o homem modernizado, alternando paradigmas criados pela corrida tecnológica e desvinculando o ser de sua origem. Assim, as mazelas sociais também se tornam bloqueios da implementação da ayahuasca no mundo modernizado, pois dentro de uma visão antropológica, a mesma é considerada pelos adeptos um fator de libertação dos fins industriais e dos componentes que alimentam o individualismo, principal alimento da desigualdade social e do atual sistema.

5.4 SANTO DAIME E BARQUINHA: AYAHUASCA E CURA

A literatura acadêmica relacionada ao Santo Daime pode ser fundamental para mapear os diferentes processos socioeconômicos que dinamizam as cidades amazônicas. Nessa perspectiva, a urbanização fez emergir os grupos, descentralizando a utilização da bebida simplesmente do campo ritualístico conforme afirma Labate:

Esta releitura, no caso brasileiro, é formulada por meio da herança de consumo da ayahuasca pelos sistemas de curandeirismo amazônicos e do catolicismo popular, bem como de outras fontes: a tradição afro-brasileira, o espiritismo kardecista e o de origem europeia (sobretudo via o Círculo Esotérico da Comunhão Do Pensamento). (LABATE, 2004).

Historicamente, os grupos do Santo Daime, Barquinha e União do Vegetal demonstram o processo de cura como papel central no debate acadêmico. Labate (2000), destaca ainda que a internacionalização do vegetalismo promove fluxo de grupos e “tecnologias sagradas” em escala de extensão global. Nesse molde, verifica-se que as diversas cerimônias acerca do desenvolvimento social, se tornam campo fértil para estudo acerca de novas formas de terapias xamânicas. O círculo esotérico citado acima esclarece para a importância da coletividade nas práticas daimistas, abrindo espaço para variadas crenças e trazendo o ideal de fraternidade universal.

5.5 RELIGIÃO E CULTURA: UMA ANÁLISE DO USO DA AYAHUASCA NO BRASIL

Ao aprofundarmos os estudos sobre as práticas religiosas torna-se perceptível que as manifestações de ritos dos grupos adeptos (UDV, Santo Daime e Barquinha...) e suas múltiplas vertentes evidenciam a diversidade fenomenológica do uso do chá, o homem pode se apropriar, assim de maior sensibilidade ao sentimento humano e da evolução natural descrita por Darwin. A história social nesse campo busca apreender e descrever uma análise desses fenômenos para o campo da ciência empírica como a antropologia, a farmacologia, a psicologia e a medicina. O Daime, como símbolo de religião e práticas ritualísticas muito particulares norteia certos princípios éticos e morais, assim se configura a ação transformadora de individualidade e sociedade, pois há, a partir desse molde, uma geração de cultura. O que se refere a essas dinâmicas, Pereira afirma que:

O uso ritual da ayahuasca em contexto indígena é um dos fatores fundamentais que contribui para a coesão dos grupos, epicentro dos sistemas de crenças, das relações com o cosmos e com os antepassados e de processos terapêuticos de cura corporal e espiritual. (PEREIRA, 2002).

Paralela a essa temática do contexto indígena há uma sociedade pautada no conservadorismo e na busca de classificar os diferentes modelos de grupo e as modificações na hierarquia social ocidental define muitas vezes essas representações como bruxaria e consumo de entorpecentes pois não há uma preparação social sobre a importância da preservação da cultura indígena no Brasil. Entretanto, a busca plena por

um “Deus” vivo e presente nos elementos da natureza se configuram como uma nova perspectiva ao significado de religião, mostrando que é possível conviver com os diferentes significados de modo de vida, preservando a harmonia entre as pessoas. Labate e Araújo (2002) destacam que o ritualismo através da bebida ayahuasca representa bem mais que uma transcendência de espírito, mas significa a interpretação mais real do papel do indivíduo no grupo. A partilha, a solidariedade e divisão de tarefas garante uma evolução do grupo, filosoficamente, torna mais humano aquele que pratica o bem comum, presente nas matrizes religiosas que reconectam as pessoas as suas raízes.

A música também ganha destaque nas representações religiosas do Santo Daime, União do Vegetal (UDV) e Barquinha, entre outros, onde os povos preservam como característica a audição de cânticos enquanto experimentam a contemplação da substância psicotrópica ayahuasca. Nos variados modos de canto, estimula-se os sentidos da visão e da audição das matas bem como outras percepções ocasionadas pela ingestão do chá. Tal experiência, para os que praticam, serve também como promoção de literatura, pois quase na sua totalidade, as letras e arranjos das músicas presentes no ritual tem origem no povo indígena ou de pessoas de dentro do próprio grupo. Há assim, transmissão de histórias e ensinamentos através da música.

Considerando as características de cada tipo de rito, as diferentes abordagens acerca da cultura nativa buscam consolidar a espiritualidade natural e sua correlação com o individual. Baseado nessa premissa, o dirigente promove a constante atividade, a apresentação de objetos simbólicos no ritual e a ingestão do chá, consolidando a participação dos envolvidos.

Estas experiências visam a aproximação do mundo espiritual, onde a busca pelo conhecimento mágico e pela sabedoria ancestral estão concentradas nos costumes. Alguns membros se equipam de tecnologias diversas para se interceptarem por diferentes estados de consciência, privação sensorial e meios que estimulam sua psicoatividade, sendo o rito fundamental para a construção da Identidade Ancestral. Com a falência contemporânea na interpretação desses modelos tradicionais, essa conjectura, atrelada aos conselhos dos grupos, traz valores éticos que são difundidos para o enriquecimento da congregação.

5.6 O USO DA AYAHUASCA E A EXPERIÊNCIA DE TRANSFORMAÇÃO ATRAVÉS DA MUSICALIDADE NA UNIÃO DO VEGETAL E SANTO DAIME

Paralelamente ao que se propõe nas outras ritualizações, podemos destacar o caso da UDV que também aborda na musicalidade sua prática de transmissão de conhecimento. No que se refere ao campo tecnicista da ação, a dança, a performance e as representações musicais no ato consolidam a contemplação do ser humano no grupo, sendo sem associação, o julgamento sobre as diferentes crenças. Ao se referir a essa dimensão formativa da música na UDV, Refen concorda que:

Entre as principais diferenças destacadas pelos autores (Labate e Pacheco) está a “primazia da palavra”, presente na UDV, onde as chamadas musicais (sempre individuais e entoadas apenas por alguém de considerável destaque na hierarquia interna) ocupam apenas uma parcela de tempo dentro do ritual. Este também conta com a exposição oral do mestre local, apresentando valores e normas de conduta da UDV por meio de palestras e leituras, havendo espaço para perguntas e respostas num diálogo entre os frequentadores e o líder. (REFEN, 2009).

A transformação do indivíduo através da força medicinal e espiritual do vegetal é difundida de forma muito ampla pela UDV, sendo que o vocabulário é facilmente interpretado pelo grupo. E, de forma positiva, os ideais são repassados dentro do culto. No Santo Daime, o silêncio também ganha muita representação, e as orações de início e término nas cerimônias mostram que a percepção musical vai além da linguagem verbal, ou seja, que a natureza também possui seus cantos. Os discípulos vão gradativamente se sintonizando com a doutrina, o que promove a inserção dos valores no grupo. Na galeria das ideias, isto se configura como o retrato de uma nova perspectiva para a psicologia, a partir da musicalização do ser, desde a infância, a uma apropriação mais real sobre a história e arte ali envolvida.

As redes são configuradas mediante o estabelecimento do uso das medicinas sananga e rapé. Há então um território fértil para novas tradições, de modo que os elementos culturais de diversas culturas são fundidos, havendo constante ressignificação. A proposta do uso ritualístico do chá, busca unir culturas xamânicas ancestrais à uma Nova Era, baseadas em suas necessidades e potencialidades.

5.7 AYAHUASCA: PATRIMÔNIO IMATERIAL DA CULTURA DO BRASIL

A hoasca ou ayahuasca tem origem na bacia que banha a Amazônia e data da pré-história. Não se sabe ao certo, não historicamente, desde quando a prática do consumo de plantas começou a ser feita pelos nativos. A ayahuasca nesta linhagem, é vista como uma poção de origem divina, no qual possibilita a separação do corpo e da alma, de forma temporária para obtenção de conhecimentos sagrados. Para finalidades de cura e religião, tal apropriação também afasta manifestações espirituais consideradas maléficas por aqueles que tomam a bebida.

Para Silva (2008), há existência de relatos na literatura sobre os possíveis benefícios do uso supervisionado de substâncias alucinógenas como uma alternativa às terapias contemporâneas para o auxílio na dependência ou no uso problemático de certos psicoativos, sobretudo o álcool. A ayahuasca tem sido indicada como um elemento promissor para o tratamento de dependências de fatores químicos, atribuído como purificador, auxilia na eliminação de toxinas e reverte o processo de obtenção de substâncias dependentes, sobre o que Silva afirma:

O conhecimento dos efeitos produzidos nos usuários habituais da ayahuasca pode permitir a expansão de um banco de dados sobre as suas ações no organismo, comparando seus respectivos relatos com a literatura científica. Torna-se possível então o entendimento de qual o papel da Ayahuasca para os adeptos da religião e qual o seu papel no tratamento da dependência química em geral, ainda que não seja esta a meta dos grupos religiosos que dela se utilizam em suas cerimônias. (SILVA, 2008).

A utilização da Ayahuasca para o cuidado de transtornos é de modo singular, a consciência humana. A percepção existe para propiciar a longevidade do espírito e a busca pelo estado sagrado através dos alimentos e elementos naturais e sobretudo, lícitos. Na ordem da percepção natural, há uma dualidade entre o social e a filosofia da ação, uma vez que indivíduos que não mais alimentam a sua autoimagem e buscam a alimentação espiritual no qual se aproximam de sua ancestralidade. Com a reinvenção do uso da bebida, os grupos que a consagram em seus rituais e trabalhos estão buscando, sem demasiada formalidade, funcionar através de parcerias onde a cumplicidade entre essas partes formaliza toda a legitimidade de sua filosofia. Relacionalmente, é fácil observar que a colaboração e a aliança buscam suprimir no homem a busca incessante pela competição, concorrência e acusações entre os membros. O poder e o reconhecimento

social dos relacionados estão distintamente definidos, configurando um relacionamento positivo e reformulador do meio.

5.8 DMT (dimetiltriptamina) E FENÔMENOS DE EXPERIÊNCIA

A referenciação *alucinógeno* é atribuída a substâncias que causam alguma dispersão no funcionamento normal dos sentidos, bem como alteração nos batimentos cardíacos de um ser humano. Dentro da promoção do Daime, essa terminologia vem sendo amplamente debatida pelos consumidores da bebida, pois muitos consideram que ela desqualifica a significação do ritual e deprecia o caráter extensivo de seu uso. Como destaca Macrae (1992), o termo *enteógeno* (que significa “Deus dentro”) é mais adequado, por enfatizar aspectos culturais e simbólicos, evitando um reducionismo farmacológico que desconsidera o caráter fenomenológico da experiência.

O termo *psicoativo* ou a expressão *substância psicoativa*, por sua vez, indica uma substância que ativa a psique ou age sobre ela. A mudança somática pelo chá decorre da ação ativa da substância N-dimetiltriptamina (DMT), presente na planta chacrona. Embora a ativação por ingestão oral cause um efeito psicológico de relaxamento, o que permite à expansão de sensações neurais, essa sensação não pode ser confundida com uma alucinação ou segregação do pensamento racional. Filosoficamente, essa prática não pode ser difamada como a depreciação do homem, mas como a busca incessante pelo autoconhecimento e da busca de novas sensações para corpo e mente. Ott (1994) destacou 98 espécies de 39 famílias de plantas que podem ser somadas ao chá da Ayahuasca classificando em 3 componentes distintos:

- As que não possuem ação psicoativa, com efeito terapêutico;
- As estimulantes;
- As enteógenas, divididas em 4 categorias: Nicotiana, Brugmansia, Mariri e Chacrona.

A última classificação se destaca pelos níveis de concentração de DMT, atribuída ao período correto de colheita. As tribos indígenas primitivas usam da farmácia natural para a inibição da MAO (monoaminoxidase intestinal), processo de purificação, uma concepção tecnológica recente da farmacologia que trata doenças de depressão. Atualmente, um dos principais benefícios dos componentes da ayahuasca é no tratamento de desintoxicação de dependentes químicos, que utilizam do contexto religioso do daime para o relaxamento do corpo e contra a abstinência. Os transtornos psicopatológicos

causados pelo álcool e pelos narcóticos são degenerados, melhorando a qualidade de vida dessas pessoas.

5.9 SURGIMENTO DO SANTO DAIME

Santo Daime refere-se a duas doutrinas que reafirmam a componente ayahuasca: Alto Santo e CEFLURIS (Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra). As primeiras manifestações históricas desses movimentos iniciam com Raimundo Irineu Serra no começo do século XX, no estado do Acre. O mesmo, natural do Maranhão, ao trabalhar com a seringueira, teve seus primeiros contatos com a ayahuasca. Em uma de suas ingestões da bebida, há uma experiência de visão no qual uma mulher intitulada de “Virgem da Conceição”, entrega ensinamentos para a criação da doutrina. Mestre Irineu, então, cria o C.R.F (Centro de Regeneração da Fé) na cidade da Basiléia, no Acre. Com a ajuda de seus seguidores, funda o Centro de Iluminação Cristã Universal (CICLU), que mais tarde seria intitulado de Alto Santo, onde ficou sendo mestre até a sua morte em 1971.

CEFLURIS liga-se a Sebastião Mota de Melo, natural do estado do Amazonas, muda-se para Rio Branco para trabalhar também com seringa, onde tem contato com mestre Irineu em 1965 em busca de cura de uma enfermidade desconhecida. Após o falecimento de mestre Irineu, Mota de Melo cria o grupo CEFLURIS onde torna-se referência dos ensinamentos daimistas, recebendo o título honorário de Padrinho Sebastião.

Os rituais dos dois grupos, mesmo diferindo em roteiro, alimentam a filosofia do círculo da comunhão do pensamento, da contemplação da figura do índio e do negro (pois Mestre Irineu era neto de escravos), dos seres da natureza tal qual os elementos primários e a disciplina indígena da ayahuasca.

6. LEGALIZAÇÃO DA AYAHUASCA

Os impasses legais com relação a luta ao direito do uso religioso da ayahuasca por índios, descendentes e ativos do Santo Daime emergiu recentemente numa esfera global. Um equilíbrio mais determinado dos interesses religiosos e a promoção de uma saúde de reabilitação contra o consumo de drogas levou a uma reorganização do uso medicinal da bebida. Tais fenômenos, modernizam o subproduto do colonialismo, juntando elementos

xamânicos com o catolicismo apostólico romano bem como outras doutrinas religiosas. O direito à religião e preservação da tradição não-ocidental foi a perspectiva antropológica usada para a defesa do uso da bebida, antes proibida no Brasil e legalizada somente de maneira completa no ano 2010. A análise legal promovida não apenas pelo Brasil, mas por diversos países, inclusive de primeiro mundo, sobre o estabelecimento de implicações legais e a discussão acerca dos benefícios de futuras análises clínicas acerca dos componentes da ayahuasca.

Na convenção das Nações Unidas sobre as Substâncias Psicotrópicas (CPS), em 1971, definiu-se que o composto da bebida é classificado como substância controlada de Nível I, excluindo-a da família Cannabis, proibida pela Anvisa para ritos religiosos. Tal elemento, foi principal argumento para que somente em 2010, houvesse uma regulamentação jurídica classificando inclusive quanto a restrição de idade, para o consumo do chá da ayahuasca exposto em Bressane (2010).

Assim, em nosso país, os médicos que produzem pesquisa buscam evidenciar sobre os efeitos da ayahuasca a partir da sensibilidade dos efeitos, ou seja, da observação. Isto é considerado válido do ponto de vista científico, pois há discussão dos ganhos e desvios acerca de sua utilização. Além disso, há entrevistas e relatos de cunho antropológico o que pode levantar também pesquisas não apenas médicas ou farmacêuticas, mas sociais baseadas na determinação de hipóteses acerca dos dados presente nos resultados. Assim, a UDV e o Santo Daime em uma esfera internacional, preservam a segurança acerca da implementação da ayahuasca.

7. AYAHUASCA COMO MEIO DE RUPTURA DO SISTEMA

Com o emergente crescimento de doenças psíquicas causadas pela busca material e da autoimagem em evidência, cada vez mais novas formas de terapia e de envolvimento em grupo são exigidas. O Santo Daime nessa vertente busca não apenas apresentar ancestralidade, mas a ruptura de uma concepção que gera desigualdade e falência social, pois diferentemente da doutrina xamânica, não se concentra na equidade dentro do grupo. A política ocidental de individualidade promovida pela corrida mercantilista promove não apenas a depressão mental, mas também corpórea. A obesidade, por exemplificação para a ruptura, é um dos principais fatores do desenvolvimento de doenças terminais em todo mundo, e no Brasil não é diferente. A educação alimentar abordada pelo Daime e

pela UDV nessa linha, visa apresentar um modelo mais orgânico de vida, quebrando esse ideal de alimentação industrializada que além de promover doenças a longo prazo, a médio prazo gera pobreza e mancha nos valores humanos.

A partir da nova proposta de vida gerada pela religião, há um maior autoconhecimento sobre as verdadeiras necessidades individuais, fato que se pode perceber na seguinte fala de Macrae:

Em relação aos recursos empregados pelos daimistas, faz-se as vezes uma distinção entre as técnicas terapêuticas diretas (uso de plantas medicinais, emplastos, massagens etc.) e as indiretas (sonhos, mirações, trabalhos astrais etc.). Mas o instrumento básico é o Daime e seus auxiliares principais: os seres divinos das linhas da água, da floresta e do astral; certos hinários; o espírito de irmandade (nos bailados, no reforço durante os ritos de cura etc.); outros auxiliares seriam as plantas medicinais e as dietas "de boca", "de cama" e "de ambiente". (MACRAE, 1992).

Em Bueno (2017), descreve-se a relação da ingestão da ayahuasca e a dieta. O chá, antes do consumo necessita de uma dieta, sendo essa promovida pela abstenção de sexo, álcool, comida de origem animal e qualquer tipo de droga durante os três dias que antecedem o ritual. Deve haver um cuidado com a alimentação durante o consumo da bebida para prevenir complicações leves ou algum tipo de mal-estar. Além da dieta do corpo, recomenda-se uma dieta espiritual organizada a partir de eliminação de pensamentos negativos como a inveja, a avareza e de conteúdos de violência ou de apologia ao sexo, deliberando as atenções apenas a paz de espírito e as energias positivas. Isso possibilitará uma melhor absorção do estado de transe nos posteriores eventos dos rituais com ayahuasca.

Cria-se então dentro do Santo Daime uma perspectiva da busca pela romantização do homem, frustrado e desgastado anteriormente pela rotina de uma cultura altamente tecnológica, mas inviável para responder as suas necessidades espirituais, incapaz de responder suas questões existenciais, e que a vida se apresenta quase na sua totalidade como confronto a doença, a falta de segurança a si mesmo e aos outros e principalmente da morte. Isso faz com que a mesma seja atrativa, pois investiga o eu interior dos envolvidos, humaniza e significa-o em relação aos outros, virtudes essas antes oprimidas pela segregação do mundo capitalista.

8. AYAHUASCA COMO FONTE DE TRATAMENTO TERAPÊUTICO, PSICOLÓGICO E SOCIOLÓGICO

A indústria fármaco moderna busca através dos procedimentos de sintetização encontrar medicamentos que tragam alívio e relaxamento das dores físicas e psíquicas decorrentes do mundo globalizado. Nesse molde, o Santo Daime se projeta como um divisor de águas na implementação da ayahuasca como fonte de tratamento físico e purificação espiritual, sobretudo, para pessoas que sofrem com alcoolismo e outras drogas com grande índice de mortalidade associada. Grob (1996) realizou avaliações psíquicas com $n=30$ adultos que se utilizavam da ayahuasca para numa concepção religiosa (UDV), comparando com outro tipo de grupo de controle, ou seja, que pessoas que não se utilizavam do uso da bebida para algum tipo de tratamento. Foi observado plena abstinência ao ingerir de forma contínuo de álcool após sua filiação com à UDV, além disso apresentaram redução de ataques de fúria, alienação, stress crônico e esquecimento.

Outra relevante contribuição ao uso favorável da ayahuasca foi sobre os impactos quanto as ações do DMT, um dos principais compostos do chá no corpo humano. Callaway (1994), analisou que não há comprovações científicas de dependência química e subsequentemente física dessa substância pela ingestão contínua da ayahuasca, o que pode acontecer em seus registros, é que o corpo pode adquirir alguns tipos de tolerância, pois há alteração nos níveis de neurotransmissão. Embora o DMT possa promover situações psicóticas para os usuários, tais eventos são momentâneos e passageiros e não se sabe, até então, sobre danos severos as regiões neurológicas. Logo, até pesquisas mais recentes sobre os compostos das substâncias, não apontam de forma conclusiva sobre qualquer irregularidade e potencial dano a condição física do homem. Entretanto, vem sendo destacado as constantes evoluções no caráter religioso, no qual os usuários passam e se mostrar mais adeptos à mudanças e comportamento em grupo, perdendo com o decorrer do tempo interesse por tabaco, fumo, cocaína e outros tipos de drogas com grande capacidade destrutiva.

Na sessão de cura, a ayahuasca é tomada tanto pelos pacientes quanto pelos terapeutas. Pelas colocações dos profissionais envolvidos, é imprevisível determinar o que vai acontecer na sessão, pois as decisões sobre o andamento dos procedimentos são preditas não pelo terapeuta, mas pelo encaminhamento da sessão. A psicoterapia com a bebida é uma percepção mais profunda sobre a reflexão, tolerância e respeito das janelas

entre a terapia e a espiritualidade. Assim nessa vertente, enxerga-se o procedimento terapêutico com a bebida como um tipo de ritual.

Além da ayahuasca, podemos caracterizar como outros elementos importantes sobre a doutrina o elemento do “altar”, orações e cânticos característicos e bem particulares. De forma bem estabelecida, não é possível desvincular o que se engloba dentro de uma retórica “terapêutica” ou “espiritual”, para uma compreensão mais plena das categorias cura, doença e saúde de maneira bem específica, é preciso que seja colocada numa visão mais particular, considerando os significados dentro dos grupos. Seja religioso, científico ou médico, busca-se um fenômeno de sociedade na sua totalidade, concentrando elementos também da política e da economia.

Para Foller (2004), constrói-se um espaço de intermedialidade em que uma medicina híbrida continua a existir com características tanto da etnomedicina quanto da biomedicina. Membros dos povos indígenas selecionam soluções valendo-se dos conhecimentos e materiais naturais. Os elementos da biomedicina são incluídos, de acordo com as fontes, porque fortalecem a etnomedicina, o que constitui um processo de indigenização. Este meio-termo envolve tanto aceitar o conhecimento biomédico quanto resistir ao poder e à ideologia da biomedicina. Esse novo conhecimento e prática sobrevive e passa por transformações contínuas.

Numa perspectiva daimista, o ser humano constitui-se pelo seu Eu superior, parte imaterial ou espiritual e pela parte material. O primeiro, analisa as concepções e doutrinas individuais previamente concebidas antes do daime e a segunda analisa desejos físicos e instintos próprios do homem. A busca por um mundo idealizado de felicidade encobre o espaço imaterial, e a ayahuasca nessa finalidade busca a expansão da consciência e das sensações do ser humano.

Para a psicologia contemporânea, o comportamento racional pode em partes, ser determinado pela ciência da insignificância da matéria do corpo em relação a matéria empírica, ou seja, que a expansão do homem para com o seu meio é limitada apenas onde seu tato pode alcançar. As diferentes manifestações acerca das experiências extra-corpo pelo chá da ayahuasca também significam uma nova perspectiva de estudo para a psicologia, pois vislumbra uma nova área de ataque das atividades neurológicas e da relação da parte consciente com a parte inconsciente do cérebro humano.

A cura pontual para uma enfermidade qualquer pelo daime, se caracteriza pela constante autotransformação como forma de cura na doutrina. Logo, curar-se a partir da ayahuasca é estar sempre se autotransformando pelo ritual, pois a cura e a harmonização para os adeptos é um acontecimento processual e contínuo. Desse modo, a igreja do santo Daime é enxergada tanto como um hospital, por efetuar terapêutica e relaxamento da mente, como também uma escola que promove cultura própria e ensino de história não acadêmico. Os ensinamentos concebidos pelo uso do chá podem promover discussões sobre diferentes pontos de vista, sobretudo como a ayahuasca se configura como um instrumento de socialização e de práticas que respeitam a natureza e a sustentabilidade garantindo assim perspectivas de evolução psíquica para as gerações futuras.

As variadas manifestações sobre como a sociedade deve se comportar pautadas no conservadorismo da mídia e da política podem gerar uma criminalização não jurídica da ayahuasca, tal percepção não condiz com a ética e os direitos humanos e da liberdade. Essa ritualística representa não apenas a doutrina e a religião particular, mas um patrimônio a ser defendido e conservado. Classificar um movimento artístico ou religioso como menos ou mais importante que o que você segue, é um preconceito difundido por seus alicerces psíquicos adquiridos ainda na infância.

Concentrando ao aspecto literal, a ayahuasca é apenas a simbologia de toda uma ramificação sociológica que se baseia na transformação da carne e da alma, na busca pelo novo e pela evolução espírita. Significar o papel do homem no mundo sem desligá-lo de sua origem e sem deteriorar as boas ações efetuadas pelos seus antepassados é o que melhor caracteriza seu significado. Considerando também as particularidades quanto a gênero, homens e mulheres dentro da doutrina são únicas quanto as formas de terapia, de preparação corporal e de abordagem espiritual após o consumo da bebida.

A ayahuasca pode ser uma perspectiva futura para a cura efetiva de doenças crônicas se analisada de forma mais analítica pela ciência farmacológica, bem como possibilidades para a compreensão de uma nova botânica. Os químicos sintéticos, embora tenham trazido efetiva evolução no diagnóstico e amenização de doenças graves como o câncer, causam falência de diversos tecidos pela sua formulação não natural. Implementar compostos 100% orgânicos podem ser um divisor de águas nesta nova categorização de tratamento, pois não se sabe ao certo como as células cancerígenas reagem a compostos como o DMT, e como é sua evolução quando confrontadas.

Infelizmente, a procura intensa pela bebida pode provocar o extrativismo em excesso dessa espécie pelo fato de as mesmas necessitarem de ambientes unicamente atlânticos, de mata densa e fechada. Existe a dificuldade em alcançar um desenvolvimento favorável para o cultivo da ayahuasca justamente por causa dessa característica. Logo a produção de novas mudas bem como a garantia da qualidade do que será colhido depende da forma como as plantas foram cultivadas. Todo desenvolvimento voltado para a otimização da matéria prima do daime é para assegurar fisiologias originais para a bebida e metabolismo correspondente ao que se espera dos envolvidos.

Logo, a caracterização da contemplação do transcendente como os elementos da natureza, permeia tanto senso comum como pode ser espaço para o senso empírico e até o casamento de ambos, dependerá apenas do propósito a ser constituído. Com as falências mentais do homem moderno, a seleção natural proposta por Darwin também pode se aplicar de forma metafórica neste contexto, pois em sua imagem, o ser humano busca se adaptar as modificações do meio em relação a recursos como seu comportamento perante sociedade e grupo, como uma comparação a disputa e ao predadorismo do mercado financeiro. Quebrar essa esquematização, é uma das principais discussões dentro desses movimentos que consagram o chá, sendo necessário observar que o homem na sua característica, não pode se entender como o grande reitor e dono da vida natural mas que ele faz parte de toda uma rede que envolve não apenas suas ações, mas sua forma de ver o futuro.

Desse modo, tais perspectivas são uma ameaça ao cenário capitalista, pois buscam soluções para os problemas de sustentabilidade e desenvolvimento humano, dois dos primeiros obstáculos da causa mercantilista. Deve-se considerar que no Daime, todos objetivam a partilha, o movimento em comunhão, o livre arbítrio e a liberdade, aspectos que se refletem no modo de vida e consumo, consumo esse reduzido de vaidade e de mercado individualista. Então, criminalizar a ayahuasca nada mais se configura do que um disfarce dos verdadeiros interesses do capital, como forma de conter a criticidade e a lucidez das ideias. É válido discutir que tal doutrina poderá ter reflexos em larga escala, embora a busca deva ser individual, a popularização desses conhecimentos poderia transformar de forma significativa a vida de milhares de pessoas.

Os diferentes paradigmas envolvendo a ritualização no Santo Daime traz aspectos ainda não totalmente compreendido para a antropologia, há uma necessidade de uma análise mais detalhada acerca da evolução histórica e das conjecturas que levaram ao

processo de expansão da doutrina. É fato que em qualquer cultura, a tradição do ensinamento hereditário caracteriza tal prática, principalmente pelo fato de considerarmos que não se trata apenas da preservação da bebida, mas dos aspectos religiosos que envolvem suas características.

Bem mais que uma perspectiva cultural ou médica, é inegável dentro do santo daime a significação da bebida como semblante de prosperidade e enriquecimento cosmológico, não se baseia apenas numa preservação de um movimento cultural, mas como um olhar diferenciado sobre a relação homem-natureza. Sendo assim pode se instituir como um caminho alternativo as diversas formas de busca por felicidade do ser humano atual, onde o reencontro com o que foi perdido ou esquecido se assemelha, para os que acreditam, como uma forma de evoluir, de construir uma visão mais centrada do papel de todos nos novos desafios de relações sociais e de crenças.

9. AYAHUASCA E RITUALISMO NA REPRESENTAÇÃO FEMININA

O papel da mulher na sociedade moderna toma características cada vez mais efetivas, seja no campo das ideias, seja no campo dos direitos individuais e pessoalidade. Em um cenário onde as práticas machistas e conservadoras abrem espaço para diversas formas de violências e feminicídio, o autoconhecimento para um bem-estar físico e espiritual é a base para uma compreensão mais profunda da mulher contemporânea. Sua participação através do uso da ayahuasca promove não apenas uma percepção de gênero nos rituais, mas garante um diálogo mais profundo sobre a sua existência e sua ancestralidade.

Tedlock (2005), na sua obra destaca as percepções antropológicas na interpretação das mulheres e sua contribuição para o mundo, nas doutrinas e religiões diversas, e nas perspectivas de novas formas de cura e da etnomedicina acerca da ayahuasca. Assim, baseando na Ciência da Religião, destaca-se os estudos femininos acerca dos ritos de autocura, movimento intitulado de “sagrado feminino”. Devemos compreender as questões que englobam a formação individual da mulher numa perspectiva social. Configura-se a partir deste trabalho qual a importância de uma tradição feminina esquecida dentro da degradação capitalista ocorrida na sociedade, e os objetivos centrais de adquirir um raciocínio de dedução intelectual e intuitivo na face das emoções. Apelando para a ciência neurológica, há uma busca pela explicação biológica, química e fisiológica das mulheres.

As experiências descritas pelo ritual com chá, antes da congregação do sagrado feminino, eram quase sempre descritas pelas sensações individuais dos homens, como a de sair do corpo. O tratamento das habilidades femininas, é quase na sua totalidade repassado de maneira pessoal ou hereditária, não há manifestações de hierarquia nem de exibição dentro das mulheres que fazem parte do sagrado feminino.

Durante o ciclo menstrual, segundo os costumes ancestrais, durante, antes e no período desse processo, as mulheres ativam com mais vitalidade suas profecias e seus poderes de cura. As alterações no humor e na alta sensibilidade desse período, que na sociologia ocidental é vista como tensão e caracterizada como doença, no sagrado feminino é tratado como consciência modificada pela natureza biológica da mulher, comparada com a lua, por exemplo, por fases.

Tedlock enfatiza no capítulo “Sagrado, o perigoso e o proibido”, dos tabus envolvendo a menstruação e os coloca como uma manifestação do poder feminino. A complexidade dos significados sofre má interpretação da etnologia, sobretudo, precarizando os rituais de menstruação. Entretanto, a autora exhibe o orgulho de mulheres de diferentes grupos étnicos acerca do seu fluxo, concentrando suas percepções individuais antes difamadas pelo sexo oposto.

Por longo tempo, essas crenças religiosas, bem como as promoções de cura feminina, foram organizadas em opiniões descritas por homens e filosofia dentro de uma visão machista ou embasada em tradições acadêmicas ou religiosas. Fica claro que o destaque de curandeiras, xamãs, parteiras e, às vezes, médicas, torna-se uma grande atividade de legitimidade do movimento, e o quanto é significativo a atuação de diversos campos do conhecimento dentro do sagrado feminino.

O feminismo evoluiu no tempo situando em diferentes patentes sociais a figura da mulher, de maneira mais frequente dentro do elo e do seio da família, perante mãe zelosa e esposa presente. A cultura e o período cronológico moldam o estereótipo do sexo feminino. Tal conjectura nos permite analisar os significados dentro de uma perspectiva temporal desse movimento, e como a mídia e os diferentes discursos têm significação nas construções de pensamento e de sociedade. Nesse embate, a religião ascendente promove uma nova roupagem nessa figuração da mulher, produzindo de forma imaginária e real novas formas de afirmação no cenário trabalhista, familiar e pessoal.

10. METODOLOGIA

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58). No presente trabalho a pesquisa será qualitativa de caráter exploratório focando no caráter subjetivo sobre o objeto analisado. Estudando suas particularidades, impactos na sociedade e experiências individuais, entre outros aspectos.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação.

A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO, 2001, p. 14). Conforme os autores citados acima, a pesquisa será realizada afim de produzir novas informações dando uma nova ênfase ao objeto de estudo além de compreender e interpretar comportamentos dos adeptos que consomem ayahuasca sendo um instrumento de análise identificar hipóteses para o problema e descobrir as percepções dos consumidores assim como seus reflexos para sociedade. No que se refere à etapa da pesquisa bibliográfica, nas palavras de Fonseca:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir de levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicados por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web-sites. Qualquer trabalho científico inicia-se como uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32).

Dessa forma, no trabalho buscarei fazer um levantamento de dados através do Google acadêmico e do NEIP (Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre psicoativos) que irá servir como instrumento para coleta de dados. Sendo o estudo composto por toda

uma literatura relacionada ao tema através dos bancos de dados citados acima.

A seleção será realizada a partir de uma leitura detalhada dos artigos, teses e dissertações encontradas na base de dados, sendo selecionadas apenas a literatura que atenda critérios referentes ao objeto de estudo.

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análises de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Com base no autor será realizada uma análise exploratória buscando ter uma maior proximidade com o universo do objeto de estudo e obter explicações dos fenômenos. Além de envolver a revisão bibliográfica, analisar outros exemplos que possa estimular a compreensão sobre o tema.

11. CRONOGRAMA

Atividades	Agosto - 2017	Julho - 2018	Março - 2019	Agosto - 2019
Pesquisa bibliográfica	X			
Coleta de dados		X		
Análise de dados		X		
Produção do projeto			X	
Entrega do Projeto				X

12. REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Henrique Fernandes. A literatura antropológica e a reconstituição histórica do uso da ayahuasca no Brasil. R@U : **Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSCAR**, v. 3 n. 2, , 2011.

AYAHUASCA. **Instituto Medittare**, Braço do Norte – SC. Disponível em: <<https://www.medittare.com.br/>>. 20 de jul.de 2019.

B. C. LABATE e W. S. ARAÚJO (orgs.), **O uso ritual da ayahuasca**. Campinas/São Paulo, Mercado de Letras/Fapesp, 2002. 686 páginas.

BRESSANE, R. (2010, Oct. 22). Xamãs urbanos. **Revista Alfa**. São Paulo.

BUENO, Natássia Henriques Daldegan. **Sagrado e o feminino: as mulheres e suas vicissitudes no consumo da ayahuasca**. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017.

BORDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 12. ed. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 2009.

Callaway JC, Grob CS, Ayahuasca preparations and serotonin reuptake inhibitors: a potential combination for severe adverse interactions. **J Psychoactive Drugs** 1998; 30 (4): 367-9.

LESGILAÇÃO da ayahuasca no Brasil. Centro Espírita Ascensionado (Céu Nossa Senhora da Conceição).

DESLARIES J.P Recherche **Qualitative**. Montreal: McGraw Hill, 1991.

FOLLÉR, May-Lis. 2004. “**Intermedialidade: a zona de contato criada por povos indígenas e profissionais de saúde**”. In Saúde dos Povos Indígenas: reflexões sobre antropologia participativa. E. Jean Langdon e Luiza Garnelo, orgs. Rio de Janeiro, Editora ContraCapa/ABA.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002.

GOMES, Bruno Ramos. **O sentido do uso ritual da ayahuasca em trabalho voltado ao tratamento e recuperação da população em situação de rua em São Paulo**. Dissertação. Universidade de São Paulo. 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel, SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**; Coordenado pela Universidade aberta do Brasil – UAB/ UFRGS e pelo curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o desenvolvimento Rural da SEAD/ UFRG – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GROB CS, Mckenna DJ, Callaway JC, Brito GS, Neves ES, Oberlaender G, et al. **Human Psychopharmacology Of Hoasca, A Plant Hallucinogen Used in Ritual Context in Brazil**. J Nerv Ment Dis. 1996; 184 (2):86-94.

HARAWAY, Donna. **Simians, Cyborgs, Women. The reinvention of nature.** [1991] 1995.

HISTÓRIA da Doutrina. Doutrina do Santo Daime – Ordem Raimundo Irineu Serra, Baependi – MG. Disponível em: < <http://santodaime.com/doutrina/historia/>>. 20 de jul. de 2019.

L.K.F. REFEN, **Música e Ayahuasca em duas religiões brasileiras.** Resenhas. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro. 2009.

LABATE, Beatriz Caiuby. **A reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos.** Dissertação de mestrado em Antropologia Social, Unicamp, 2000.

LABATE, Beatriz Caiuby. **A Reinvenção do uso da ayahuasca nos centros.** Campinas, SP. Mercado de Letras, São Paulo, SP. Fapesp, 2004.

LEVI STRAUSS, Claude. **O feiticeiro e sua magia; A eficácia simbólica.** In: Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

MACRAE, Edward. **Guiado pela lua: xamanismo e uso da ayahuasca no culto do Santo Daime.** São Paulo, 1992.

MINAYO. Maria Cecília de Souza (org). Pesquisa Social: **Teoria, método e criatividade.** 19. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OTT, J. **Ayahuasca Analogues: Pangean Entheo gens, 1 ed.** Kennewick, WA; Natural Books Co, 1994. P 127.

PEREIRA, Edmundo. **Ayahuasca: expansão de usos rituais e de formas de apreensão científica.** Revista Brasileira de ciências sociais. Vol 18, n 52, 2002.

STRATHERN, Marilyn. **Partial connections.** Altamira Press, Oxford. 2004 [1991]. 153 p.

SHUTLES, R. E. “Na overview of hallucinogens in the westen hemisphere” em *Flesh Of Gods: The Ritual use of hallucinogens*, de FURST, P. Ed Preager, new York, 1972.

SILVA AG (2008) Ayahuasca, um patrimônio imaterial da cultura brasileira. **Natureza on line** 6 (2): 109-110.

TEDLOCK, B. (2005). *The woman in the shaman's body: Reclaiming the feminine in religion and medicine.* Bantam.